

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC**

REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA 403

Aos 15 de dezembro de 2011, com início às 10h, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a quingentésima terceira reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, na ausência do presidente Bruno Ribeiro dos Santos e do vice-presidente Herberto Aparecido Guimarães assume os trabalhos a Coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro e com a presença dos seguintes conselheiros: Octacílio Dias de Almeida, suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Rosana Guimarães Bernardo, titular da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Matheus Mitraud Júnior, suplente da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos – Flávio Gordon, suplente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Antonio Henrique Felice Anunziata, suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Tereza Penteado, Ana Maria Sorrosal, titular e suplente do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA – Jamil Cury Sawaya, titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC – André Munhoz Argollo Ferrão, titular da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC – Peter Traue, titular das Entidades Ambientais – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Welton Nahas Cury, titular da HABICAMP – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Iracema Salgado, titular de Museologia – Antonio Euler Lopes Camargo, suplente da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas – Roberto Baldin Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – AEAC – Olga de Moraes Von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Adriana Flosi, titular da Associação Comercial e Industrial de Campinas.

EXPEDIENTE: Apreciação das ATAS 401 e 402. **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro inicia a reunião e diz ser um prazer ver a todos novamente. Justifica a ausência do presidente Bruno Ribeiro dos Santos que precisou atender uma coletiva com os jornalistas sobre o Centro de Convivência, que por um laudo da Defesa Civil, teve as portas fechadas. O Presidente manda um abraço a todos e se a coletiva terminar em tempo hábil virá para a reunião. Continuando justifica também a ausência do vice-presidente Herberto Guimarães que por questões profissionais precisou ir à Cidade de Juiz de Fora. Propõe que a conselheira Adriana Flosi, se

houver a concordância de todos, faça parte da mesa. Com a anuência de todos os presentes a conselheira Adriana Flosi compõe a mesa. Continuando, a conselheira Daisy Serra Ribeiro apresenta o arquiteto Ari Fernandes que foi convidado pelo Presidente para assistir à reunião. Coloca em apreciação as Atas 401 e 402 – que são APROVADAS. Na sequência diz que o protocolado nº. 11/10/32728 que trata sobre intervenções na área da Estação Guanabara, mais especificamente a solicitação de aprovação de Levantamento Planialtimétrico da área e Planta de Arruamento e Loteamento do Residencial IPEP – entre os bens tombados à Rua Mário Siqueira s/nº - Estação Guanabara – Processo de Tombamento nº. 002/96. Este protocolado teve parecer favorável da CSPC quanto à implantação de sistema viário, não sendo permitida a demolição dos prédios protegidos e para continuidade da análise foi solicitado o encaminhamento de um projeto de implantação. A UNICAMP que tem o comodato da Estação discutiu o parecer achando necessária nova discussão sobre o assunto por acreditarem que haverá interferência no prédio tombado. O Presidente do CONDEPACC suspendeu, revogando a aprovação da diretriz viária. Existem vários protocolados – de arruamento e viário, implantação de projeto para parecer da SEPLAN, SEMURB e CONDEPACC. Mas nada foi aprovado ainda. É apenas o início. Como a UNICAMP solicitou a suspensão do viário, voltaremos a estudar o assunto, mas ficando por ora suspenso qualquer tipo de intervenção. A conselheira Rosana Bernardo diz não estar por dentro do assunto, não tem informação e acredita que vários Conselheiros estejam nessa situação. O zoneamento do local Z18, que exige parecer conjunto do Planejamento, Transporte e EMDEC para verificar a possibilidade do viário, do urbanístico. Não há este estudo no Planejamento. Solicita contato do Secretário de Cultura com o seu Secretário (de Planejamento) para verificar esse empreendimento. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro concorda com a ideia. Explica que o convidado Ari Fernandes que é do Gabinete do Prefeito, juntamente com a UNICAMP, pediu vistas do processo, havendo uma reunião para se discutir o problema. A conselheira Rosana Bernardo pondera ser bastante detalhado para não adensar com relação ao viário; a primeira preocupação são as questões urbanas, garantindo que o empreendimento não complique a situação da região. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro concorda com essa preocupação e com o direcionamento proposto. O conselheiro Sérgio Caponi fala que participou do tombamento e o CONDEPACC na época tombou todo o mato. Está acontecendo contumazmente – a pulso – e o CONDEPACC está fazendo papel de bobo. Não quer ser manobrável a interesse da Administração em razão de um grande empreendimento. A conselheira Olga Von Simson coloca que a grande área tombada do entorno tinha como questão uma área de oxigenação para o próprio bem tombado. O conselheiro Sérgio Caponi enfatiza que nada que se tombe pode atrapalhar a vida da Cidade. Precisamos ter cuidado ao tomar. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro diz que esse caso é semelhante a várias questões que já foram reavaliadas, onde algumas novas propostas já foram colocadas e outras estão sendo viabilizadas. O conselheiro Roberto Simionatto avalia ser melhor aguardar que o projeto

chegue até o Conselho para somente após sofrermos. O conselheiro Sérgio Caponi diz que não houve uma regulamentação imediata para o local. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro fala que hoje, o último trabalho do ano, será apresentado um estudo sobre a Maria Fumaça, onde a Resolução está muito aberta. Já há algum tempo foi pedido pelo Conselho que se reavaliasse algumas Resoluções e a CSPC tem feito isso, já com várias novas propostas apresentadas ao longo do tempo. O conselheiro Sérgio Caponi diz que a Estação foi tombada em 96 e como não foi regulamentada, derrubaram todas as casas. O Conselho **SUSPENDEU o Protocolado nº. 11/10/32728 referente à** solicitação de aprovação de Levantamento Planialtimétrico da área e Planta de Arruamento e Loteamento do Residencial IPEP – entre os bens tombados à Rua Mário Siqueira s/nº - Estação Guanabara – Processo de Tombamento nº. 002/96 para que o mesmo volte a ser estudado mais amplamente pela CSPC. **COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** A conselheira Regina Márcia Moura Tavares insiste em: 1º) que no próximo ano seriamente em alguma sessão, se faça a revisão da Lei do CONDEPACC para se repensar a composição do Conselho, onde falta representatividade da sociedade civil. Os Conselhos são muito elitistas. Devem-se abrir os Conselhos para vários segmentos da Sociedade; 2º) a presidência do CONDEPACC deve ser eleita pelo Conselho e não pela Administração, tal é no CONDEPHAAT – eleito pelo Conselho ou indicado; 3º) que conste em Ata a necessidade de rever o Fundo para revitalização dos bens tombados. Precisamos nos preocupar com as verbas que temos direito. A conselheira Rosana Bernardo diz que no decorrer das reuniões foi muito interessante a exposição sobre os tombamentos. Faz a sugestão de fazer uma pesquisa e trazer para os Conselheiros sobre o tombamento no Mundo. Achou muito interessante um material que leu sobre o assunto. O ato do tombamento surgiu na França. Gostaria de fazer uma exposição para o Conselho. A conselheira Olga Von Simson diz que surge de cima para baixo e só mais recentemente a sociedade civil quer que sua voz seja ouvida; querem ser respeitados e decisivos. A conselheira Rosana Bernardo diz ser interessante a visão dentro do histórico e a entrada da sociedade civil. Continuando diz que está se aposentando, quer agradecer a paciência e pede desculpas para não falar mais nada, pois será difícil conter a emoção. A conselheira Olga Von Simson coloca que na posição de aposentada a conselheira Rosana tem no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas (IHGGC) as portas abertas. Continuando diz que como a próxima reunião do Conselho será dia 16 de fevereiro, convida a todos para um Seminário que será realizado no dia 02 de fevereiro – discussão com especialista de assuntos abordados no Conselho. O conselheiro Antonio Euler Lopes Camargo questiona sobre a Capela Santa Cruz do Fundão. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que conforme Decreto nº. 15.471/06, após aprovação do Conselho sobre a abertura de estudo de tombamento de um bem, o protocolado passa por três Secretarias para pareceres sobre o assunto. Quando os pareceres voltam o Conselho abre efetivamente o Processo. Esse procedimento aumenta o conhecimento sobre a área. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima argumenta com a conselheira

Regina Márcia que: “nós somos membros representativos da Sociedade Civil”. A conselheira Tereza Penteado acha que deve ser aberto ao público com participação efetiva da sociedade. A conselheira Adriana Flosi acha muito importante que se democratize o Conselho, que o mesmo possa eleger o Presidente, mas, esse processo de qualificação pode ser atrapalhado se vier alguém para o Conselho que não conheça nada sobre o assunto. Isso pode atrapalhar e muito. Tombamento e preservação é assunto sério. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro comenta que os textos sugeridos pela conselheira Rosana Bernardo são de grande interesse. O assunto deve ser discutido sim e a conselheira está convidada para discorrer sobre a questão do tombamento no Mundo. Pede a todos que se volte a pauta para continuidade dos trabalhos. A conselheira Olga Von Simson diz que democratizar é ampliar o número de Conselheiros. O conselheiro Sérgio Caponi pondera que há uma Lei para a composição do Conselho aprovada pela Câmara. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro apresenta o primeiro item da pauta na **ORDEM DO DIA: a – Apresentação e aprovação do Calendário para o Ano de 2012.** O Conselho **APROVOU o Calendário de reuniões do Conselho para o Ano de 2012** com a solicitação de que o mesmo seja enviado por e-mail. Por solicitação da Presidência a pauta foi invertida sendo apresentado primeiramente o item **c – Regulamentação da Resolução nº. 51/04 – referente ao Processo de Tombamento nº. 03/03 – Traçado da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro** pelos técnicos da CSPC: Augusto Ottoni Bueno da Silva, Hélcio Abreu Júnior, Henrique Anunziata e Joaquim Arruda Penteado. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que por autorização e solicitação do Conselho, algumas Resoluções estão sendo revistas. No caso específico as demandas são muito grandes, pois aquela região teve muitas modificações e existem muitas questões em aberto que não possibilita uma resposta simples. Os técnicos da CSPC andaram literalmente os 20 km de percurso da Maria Fumaça sendo por isso, necessário tratar a questão por partes. A primeira e a segunda parte fala sobre as demandas da Resolução nº. 51/04 e o histórico da CMEF. Depois se entra em duas partes que são protegidas e não tombadas, com a necessidade de abertura de estudo de tombamento. O convidado Ari Fernandes pede licença para se retirar. A conselheira e coordenadora da CSPC agradece sua presença em nome de todos. Deseja um bom Natal e um bom Ano Novo. A conselheira Adriana Flosi sugere que a primeira reunião de 2012 seja na Associação e se todos concordarem organizará uma recepção. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro passa a palavra aos técnicos da CSPC para apresentação do estudo da Resolução da Maria Fumaça. **1) Demandas da Resolução nº. 51/04.** “Na Resolução 51/2004 “estação” é o conjunto arquitetônico que compõe o pátio ferroviário. As construções estão inseridas desde a abertura até o fechamento das chaves (AMV – Aparelho de Mudança de Via) na linha tronco (principal) - derivações da linha férrea destinada a manobras. **ESTUDO 1:** O Estudo 1 propõe a Abertura de Processo de Tombamento das Edificações Remanescentes dos cinco pátios que compõem o traçado tombado pela Resolução 51/2004. **ESTUDO 2:** O traçado tombado pela

Resolução 51/2004 é composto por 25 pontilhões. Tecnicamente denominados passagens inferiores, elas não foram textualmente citadas na Resolução como construções tombadas. O estudo do tombamento das passagens impede que as transposições que serão permitidas pela nova resolução sejam construídas justamente nestas posições, o que acarretaria no desmonte destas obras históricas. Assim, o Estudo 2 pretende abrir processo de tombamento das 25 passagens. **Na sequência outro estudo tem** o intuito de estabelecer novas diretrizes para a área envoltória da antiga CMEF, em substituição à Resolução 51/2004. Nesse estudo pretende-se: a) substituir o termo “área non-aedificandi” por “área de intervenção restrita”; b) permitir a transposição da linha desde que seguindo restrições a serem especificadas no texto da nova resolução; e, c) readequar a delimitação e a regulamentação da área envoltória do traçado com a intenção de se estabelecer condições para a criação do “Parque Linear da Maria Fumaça”. **2) Histórico da CMEF.** “A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro foi fundada sob a Lei da Província de São Paulo Nº 18 de 21 de março de 1872, que autorizava a transportar café e gado, partindo de Campinas passando por Jaguary (atual Jaguariúna), com permissão de um ramal a Nossa Senhora do Amparo (atual Amparo), seguindo a Casa Branca chegando a Franca, e concedendo um prolongamento até as barrancas do Rio Grande, divisa do Estado de São Paulo com o Estado de Minas Gerais. O capital integralizado inicialmente foi de três mil contos de réis, cuja origem provinha da agricultura, exclusivamente das plantações de café, recursos dos fazendeiros Antonio de Queiroz Telles, José Egydio de Sousa Aranha, Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, Joaquim dos Santos e Antonio Manoel Proença. A primeira reunião aconteceu na Câmara Municipal de Campinas em primeiro de julho de 1872, sendo os fundadores Antonio de Queirós Telles (Conde de Parnayba), Família Silva Prado e José Estanislau do Amaral com a participação de outros fazendeiros. O projeto da estrada de ferro e como ocorreria a construção foram aprovadas na data de 02 de dezembro de 1872, sendo o primeiro trecho de Campinas a Jaguary, abrindo um ramal, o de Amparo, e o segundo trecho de Jaguary a Mogi mirim. Firma-se e emite-se o contrato da estrada de ferro em 19 de julho de 1873, junto ao Governo Provincial de São Paulo, iniciando então a construção no dia 28 de agosto deste mesmo ano. Na data de 13 de novembro de 1873 é publicado o decreto Imperial Nº 5137 que aprova os estatutos da empresa, autorizando a companhia iniciar o seu tráfego. A inauguração oficial do tráfego com a abertura ao público ocorreu em 03 de maio de 1875. Em 1875 a Companhia Mogyana construiu o seu traçado de forma sinuosa, o que culminou em um projeto para melhorias do leito férreo durante o ano de 1920. Em 1926 parte do novo traçado é inaugurado até a Estação Desembargador Furtado, devido as dificuldades impostas pela crise econômica de 1929 esta retificação é paralisada temporariamente após a Estação Carlos Gomes Nova, próxima a Estação Jaguary. Esta ferrovia continuou a retificação do leito original de 1875, para o de 1926, adequando-se a diferentes tipos de mercadorias como: o gado, o açúcar, o arroz, o cimento, o leite fresco, o óleo combustível, entre outros e reestruturando as estações que dentro do Município de Campinas firmaram oito: Campinas, Riza, Guanabara,

Anhumas, Pedro Américo, Tanquinho, Desembargador Furtado e Carlos Gomes. Durante o governo militar o Governador paulista Laudo Natel através do Decreto Nº 10.410 de 28 de outubro de 1971 unifica-se as ferrovias do Estado de São Paulo – Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro Araraquara, Estrada de Ferro São Paulo Minas e Companhia Mogyana de Estradas de Ferro – formando a Ferrovia Paulista S/A – FEPASA, deixando, portanto de existir juridicamente e administrativamente a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro. A FEPASA mantém o tráfego no antigo trecho da ex-Companhia Mogyana de Estradas de Ferro. No ano de 1972 o governo militar inaugura a Refinaria do Planalto – REPLAN – no recém-criado Município de Paulínea, inclusive o ramal ferroviário de interligação entre a linha da ex-Companhia Paulista de Estradas de Ferro a refinaria. No ano de 1973 a FEPASA começa a estender o ramal que chegava somente a refinaria, ampliando até a Estação Guedes em Jaguariúna finalizando as obras em 1977. Com a inauguração da variante desativou definitivamente o trecho entre a Estação Guanabara a Estação Jaguariúna. A Associação Brasileira de Preservação Ferroviária – ABPF – foi fundada em 1977 na capital paulista pelo francês Patrick Henri Ferdinand Dollinger (visto na foto), e por três pessoas preocupadas com o patrimônio ferroviário brasileiro que estava sendo abandonado. A instituição mantém um bem público federal, não tem fins lucrativos, é uma organização da sociedade de interesse público, administração privada de caráter recreativo, voltada para o turismo ferroviário nacional. Patrick chegou ao Brasil em 1966 prestando serviços ao Governo Brasileiro por sua especialidade como Engenheiro Agrônomo. Era ativista cultural na Europa, especificamente em seu país de origem, França, ao conhecer o material ferroviário de fabricação nacional que estava sendo sucateado iniciou contatos para doação de um acervo (vagões, carros, locomotivas, trechos ferroviários etc...) onde se pudessem montar museus tradicionais e ao ar livre. A primeira ação da ABPF foi instituir uma campanha nacional para impedir o sucateamento de locomotivas a vapor. Com isto, a entidade conseguiu sensibilizar a administração da Rede Ferroviária Federal S. A. – RFFSA – da época, obtendo seu apoio. De uma só vez, a RFFSA cedeu em comodato a ABPF 13 locomotivas a vapor desativadas. O segundo objetivo foi conseguir um ramal desativado para colocar este material. Depois de um levantamento de trechos desativados no Estado de São Paulo, Patrick optou pela antiga “linha tronco” da Companhia Mogyana, entre a Estação Anhumas (Campinas) e Estação Jaguariúna, por recentemente ter sido desativada e estar na época ligada à linha principal da FEPASA para poder trazer o material rodante que fosse comodato. Em 1979 a FEPASA atendeu ao apelo da ABPF e cedeu, em comodato, este trecho de 19,200 km. Ali foi realizado um trabalho de recuperação de locomotivas movidas a vapor, carros de passageiros, vagões, estações e via permanente. Tratava-se da primeira ferrovia a vapor turística do Brasil, funcionando regularmente desde 1984, atraindo visitantes brasileiros e estrangeiros, tanto pelo seu valor cultural como pelo interesse turístico. Na data de 29 de maio de 1998 o Governo do Estado de São Paulo através do Governador Mário Covas incorpora os respectivos acervos líquidos da FEPASA a RFFSA, empresa

ferroviária a época pertencente ao governo federal, extinguindo por vez as empresas ferroviárias fundadas no Estado de São Paulo. A Resolução 51 de 12 de agosto de 2004 do CONDEPACC tombou o **traçado da antiga Companhia Mogyana de Estrada de Ferro – CMEF**, na área compreendida entre a Estação Anhumas, antigo quilômetro 8,200 da CMEF a divisa com o Município de Jaguariúna - SP, no antigo km 27,400. O complexo ferroviário constituído pelo trecho da antiga "linha tronco" da ex-Companhia Mogyana entre as estações de Anhumas e Carlos Gomes conta com mais de 60 estruturas edificadas distribuídas por cinco pátios ferroviários. São estações, armazéns, caixas d'água e residências apropriadas de diferentes formas". **3) Abertura de Estudo de Tombamento das Passagens Inferiores.** "Passagens Inferiores – Justificativa para Abertura de Estudo de Tombamento: O traçado tombado pela Resolução número 51/2004 é composto por 25 pontilhões. Tecnicamente denominados **passagens inferiores**, elas não foram textualmente citadas na Resolução como construções tombadas. As passagens dão sustentação ao traçado, permitem o cruzamento da linha e revelam como as mesmas eram distribuídas. São obras de arte que revelam um sistema construtivo típico das ferrovias construídas no século XIX. O tombamento das passagens impede que as transposições que serão permitidas pela nova resolução sejam construídas justamente nestas posições, o que acarretaria no desmonte destas obras históricas. Passagens Inferiores – Nomenclatura: - Muro de Arrimo em Tijolos; - Muro de Arrimo em Pedras; - Encontro ou Cabeceira; - Viga metálica perfil I com enrijecedores e contraventamentos; - Contra Trilhos; - Dormentes de madeira e materiais ferrosos. **Passagens Inferiores – Levantamento:** Foi feita visita ao longo dos 19 km da linha tombada com o intuito de fotografar, medir e constatar o estado de conservação das **passagens inferiores**. A seguir é apresentado o resultado deste trabalho (Comprimento C; Largura L; Altura H; Altura da viga metálica = 45 cm). **Trecho Estações Anhumas – Pedro Américo - 9 passagens: Passagem inferior D76 - km 8,60 – H (m) 3,15 – L (m) 12,90 – C (m) 3,90.** Dentro do pátio Anhumas, composto por 3 linhas, atualmente 2 desativadas. Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. Passagem asfaltada. **Passagem inferior D77 - km 9,50 – H (m) 2,90 – L (m) 4,10 – C (m) 3,90.** Próxima a Indústria Campineira de Sabão e Glicerina. Muradas de tijolos bastante danificadas. **Passagem inferior D86 - km 10,60 – H (m) 0,70 – L (m) 4,10 – C (m) 3,00.** Situada entre as Vilas Dália e Antúrio e a ETE Anhumas. Muradas de pedras e tijolos assoreados e cabeceira danificada. **Passagem inferior D91 - km 11,10 – H (m) 3,80 – L (m) 4,10 – C (m) 2,90.** Em frente ao Parque Imperador. Muradas de tijolos bastante danificadas. Gabarito alterado. Dormentes queimados e um faltante. **Passagem inferior D94 - km 11,80 – H (m) 3,10 – L (m) 4,10 – C (m) 3,00.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D98 - km 12,60 – H (m) 1,90 – L (m) 4,00 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D100 - km 13,20 – H (m) 2,10 – L (m) 4,10 – C (m) 3,00.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D103 - km 13,40 – H**

(m) 3,70 – L (m) 4,10 – C (m) 3,00. Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. Gabarito alterado. **Passagem inferior D122 - km 15,00 – H (m) 3,30 – L (m) 4,10 – C (m) 2,90.** Localizada no Pátio de Pedro Américo. Muradas de tijolos bastante danificadas. **Trecho Estações Pedro Américo – Tanquinho – 7 passagens: Passagem inferior D136 - km 15,80 – H (m) 3,20 – L (m) 4,05 – C (m) 2,90.** Em frente à mata São Vicente. Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D140 - km 16,60 – H (m) 3,60 – L (m) 4,05 – C (m) 2,90.** Muradas de tijolos bastante danificadas. Gabarito alterado. Piso em paralelepípedo. **Passagem inferior D142 - km 16,80 – H (m) 3,00 – L (m) 4,05 – C (m) 2,00.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D150 - km 17,80 – H (m) 3,00 – L (m) 4,10 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. Cabeceira danificada. **Passagem inferior D153 - km 18,00 – H (m) 3,20 – L (m) 4,05 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D156 - km 18,40 – H (m) 1,10 – L (m) 4,00 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D160 - km 18,90 – H (m) 3,60 – L (m) 4,10 – C (m) 4,00.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. Dormente faltante. Cabeceira danificada. **Trecho Estações Tanquinho – Desembargador Furtado - 4 passagens: Passagem inferior D189 - km 20,30 – H (m) 3,20 – L (m) 4,10 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. Cabeceira danificada. **Passagem inferior D194 - km 21,30 – H (m) 3,10 – L (m) 4,10 – C (m) 2,90.** Situada no bairro Recanto dos Dourados, próxima a duas passagens em nível. Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. Passagem asfaltada. **Passagem inferior D201 - km 22,30 – H (m) 3,50 + 1,25 – L (m) 5,10 – C (m) 3,50.** Próximo à entrada do Hotel Solar das Andorinhas. Única com arco em concreto armado. Está sendo utilizada para publicidade. **Passagem inferior D218 - km 23,30 – H (m) 2,50 – L (m) 15,30 – C (m) 2,00.** Próxima à plataforma da Estação Desembargador Furtado, permite a transposição de um córrego. **Trecho Estações Desembargador Furtado – Carlos Gomes - 4 passagens: Passagem inferior D226 - km 23,70 – H (m) 2,15 – L (m) 4,05 – C (m) 3,00.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D231 - km 24,70 – H (m) 2,90 – L (m) 4,10 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D235 - km 25,50 – H (m) 3,15 – L (m) 4,05 – C (m) 2,90.** Muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Passagem inferior D239 - km 26,20 – H (m) 4,10 – L (m) 8,10 – C (m) 4,00.** Próxima à plataforma da Estação Carlos Gomes possui muradas de pedras e tijolos em razoável estado de conservação. **Trecho Estação Carlos Gomes – Divisa com Jaguariúna – 1 passagem: Passagem inferior D252 - km 27,70 – H (m) 3,00 – L (m) 4,05 – C (m) 2,90.** Última passagem antes de cruzar a divisa com o município de Jaguariúna. Razoável estado de conservação. **Testeira de Passagem Inferior.** Obra de arte remanescente do

leito férreo desativado de 1875". **4) Abertura de Estudo de Tombamento das Edificações Remanescentes da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.** "PÁTIOS FERROVIÁRIOS - EDIFICAÇÕES REMANESCENTES - Justificativa: A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro foi a primeira empresa a construir o próprio material rodante – carros, vagões e locomotivas – que eram testados neste trecho. Foi a primeira ferrovia a melhorar o traçado original adotando as melhores condições técnicas na época da execução da retificação para um novo traçado. Adotou na retificação das estações uma arquitetura própria com características locais. É o único trecho ferroviário no país que, mesmo com pouca manutenção e interferências, mantém íntegra a estrutura operacional ferroviária com tração a vapor. O traçado localizado em Campinas com 19,200 km é o único que permaneceu intacto de toda a malha ferroviária dos 2.000 km construídos pela Companhia Mogiana. O restante do leito férreo foi desmontado, demolido ou simplesmente deixado em condições de abandono, sendo retirada a via permanente e o material ferroso. Foi o primeiro trecho ferroviário com propósito turístico e cultural do país tracionado por locomotivas a vapor e material rodante de várias regiões do Brasil. As edificações remanescentes existentes não estão textualmente tombadas na Resolução 51/2004. **Pátio Anhumas (Macro-zona 4) - 1 edifício já tombado - Estação/Plataforma (km 09,050), 6 edificações para Abertura de Estudo de Tombamento: Casa do Bombeiro (km 08,660). Inauguração: 1926; Área construída original: 40 m². Poço e Bomba D'água (km 08,660). Inauguração: 1926; Área construída original: 50 m². Caixa D'água (km 08,740). Inauguração: 1926; Área construída original: 50 m². Casa de Portadores km 08,800. Inauguração: 1926; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². Casa de Força (km 09,050). Inauguração: anos de 1920/30; Área construída original: 9,0 m². Casa de Portadores km 09,070. Inauguração: 1926; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². Pátio Pedro Américo (Macro-zona 2) - 1 edifício já tombado - Estação/Plataforma (km 15,120), 9 edificações para Abertura de Estudo de Tombamento: Casa de Telegrafista (km 15,120). Inauguração: anos de 1930; Área construída original: 45 m². Casa de Portadores km 15,120. Inauguração: 1926; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². Casa de Turma 1 (km 15,120). Inauguração: 1926; Área construída original: 37 m². Caixa D'água (km 15,120). Inauguração: anos de 1920/30; Área construída original: 24,5 m². Casa de Força (km 15,120) Inauguração: anos de 1920/30; Área construída original: 10,0 m². Casa de Bomba e poço (km 15,500). Inauguração: anos de 1920/30; Área construída original: 12,0 m². Casa de Turma 2 (km 15,600). Inauguração: anos de 1930; Área construída original: 106,2 m². Casa de Feitor (km 15,600). Inauguração: 1926; Área construída original: 25,0 m². Casa de Turma 3 (km 15,600). Inauguração: 1926; Área construída original: 36,0 m². - Pátio Tanquinho (Macro-zona 2) - 1 edifício já tombado - Estação/Plataforma (km 19,270), 7 edificações para Abertura de Estudo de Tombamento: Casa de Portadores Entrada (km 19,270). Inauguração: 1926; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². Plataforma para Carros de**

Materiais (km 19,270). Inauguração: 1926; Área construída: 25,0m x 4,0m x 0,65m. **Casa de Força** (km 19,270). Inauguração: anos de 1930; Área construída original: 9,0 m². **Depósito** (km 19,270). Inauguração: 1926; Área construída original: 3,15 m x 3,15 m. **Lavador de Gaiolas** (km 19,270). Inauguração: 1926; Área construída original: 34,0 m x 10,0 m. **Caixa D'água** (km 19,270). Inauguração: 1926; Área construída original: 37,5 m². **Casa de Portadores Saída** (km 19,270). Inauguração: 1926; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². **Pátio Desembargador Furtado** (Macro-zona 1) - **6 edifícios já tombados:** Estação / Plataforma (km 23,850); Casa de Turma 4 (km 23,441); Casa de Turma 5 (km 23,441); Casa de Feitor (km 23,441); Casa de Trole (km 23,441); Casa de Portadores km 23,441. **1 edifício para Abertura de Estudo de Tombamento - Casa de Portadores – Saída, km 24,130.** Inauguração: 1926; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². **Pátio Carlos Gomes** (Macro-zona 1) - **1 edifício já tombado:** Estação / Plataforma (km 26,660) - **3 edificações para Abertura de Estudo de Tombamento: Casa da Bomba e Poço** (km 26,660). Ano de construção: 1929; Área construída original: 5 m². **Casa de Portadores 1** (km 27,000). Inauguração: 1929; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². **Casa de Portadores 2** (km 27,001). Ano de construção: 1929; Área construída original: 70,5 m² + 70,5 m². **Totalização: Edificações tombados da C.M.E.F. Estações/Plataformas: 5. Edificações do Clube dos Ferroviários. 5 Edificações para Abertura de Estudo de Tombamento. Edificações Ferroviárias Remanescentes: 26".** O conselheiro Roberto Simionatto parabeniza a equipe que é saudada por todos os Conselheiros com uma salva de palmas. O conselheiro Sérgio Caponi questiona sobre o percurso da Maria Fumaça no Município de Jaguariúna. O conselheiro André Argollo conta que Jaguariúna criou no ano de 2010 o seu Conselho Municipal de Patrimônios Históricos. Este Conselho começou a funcionar em 2011, portanto, é muito recente, mas tem um trabalho de preservação parecido com o nosso. A conselheira e coordenadora da CSPC pergunta se todos acompanharam a proposta apresentada, com os desmembramentos, pois no começo do próximo ano já se apresenta efetivamente a nova regulamentação e os novos projetos, permitindo dessa maneira a preservação de tudo. O conselheiro Welton Nahas Cury dá os parabéns por esse estudo, que está muito bem feito, como um Raio-X de todo o processo. O acesso na região é muito precário, sendo necessárias possibilidades para se chegar ao local. Queremos, por exemplo, preservar a Caixa D'Água, mas isso pode atrapalhar. É necessário dar soluções, mas com critérios. É preciso todo um estudo da parte urbana. No caso das passagens, tombam-se algumas, pois a de Carlos Gomes tem 5 m de largura, com acesso precário. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro relembra que tudo o que está sendo proposto está em área envoltória e ao se abrir os processos de estudo, os mesmos serão encaminhados às Secretarias, conforme o Decreto. Propõe a abertura de estudo. O conselheiro Welton Nahas Cury pergunta se na Resolução nº. 51/04 está tudo tombado. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que a Resolução nº. 51/04 tomba o Traçado e algumas Estações da Maria Fumaça, todo o restante está

protegido pela área envoltória, mas existe um remanescente muito rico. Continuando fala sobre os 37 conjuntos na área Central e que foram abertos os estudos, porque a simples regulamentação não dá proteção específica. O estudo é que vai dizer tudo o que é viável ou não e no caso em questão esse estudo foi trazido hoje. O que se está fazendo é para permitir que a Resolução nº. 51/04 seja regulamentada. O conselheiro Welton Nahas Cury questiona o tombamento das passagens. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro pondera que se preserva o que existe e se faz outras passagens. Primeiro temos que dizer no que não pode mexer, as outras ficam em aberto para decisões. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares quer reforçar se ao se abrir o estudo de tombamento não se pode mexer. Que ao se abrir o estudo essas passagens específicas não poderão sofrer interferências. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos primeiramente quer parabenizar por mais uma excelente apresentação. É amante de ferrovias. A ABPF fez um estudo, um levantamento e restaurou a primeira locomotiva. Está extremamente emocionado. Reforça os parabéns. É um trabalho de formiguinhas que nos dá orgulho. Deixamos nossos afazeres, famílias, mas é um trabalho que nos engrandece e nos dá embasamento para avaliarmos. É um trabalho importantíssimo, detalhado. Acha importante ser preservado. Que se faça até uma marginal paralela à linha. Só é necessário cuidado para o que vai acontecer com algumas passagens superiores a linha. Parabéns. É favorável ao tombamento. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira sugere que o trabalho apresentado seja encaminhado ao IPHAN. É um dos melhores trabalhos. É exemplar como sempre e mais uma vez surpreendeu. Entende a preocupação do conselheiro Welton, mas é a preservação da memória intangível da Ferrovia em Campinas. É favorável ao tombamento. Parabéns estão cada vez melhores. A conselheira Olga Von Simson parabeniza a equipe. É um trabalho modular, com uma visão ao meio ambiente e a outra com o que sobrou da arquitetura. É um traçado linear onde uma pessoa pode percorrer os 20 km de bicicleta. O espaço pode ser fruído e gozado pela população da Cidade, com a preservação do meio-ambiente. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares faz suas palavras de elogio e com relação à conselheira Olga, acrescentar o que vem falando com relação a um espaço de acolhimento, interpretação e explicação do bem tombado. Deve-se entrar com o recém-criado Conselho de Jaguariúna para que incluam isso em sua Regulamentação. A conselheira Rosana Bernardo diz que continuando na mesma linha acompanhou os trabalhos e viu ao longo dos anos o amadurecimento dessa equipe, parabéns. Muitas vezes o poder público não investe. Lembra a todos que está em curso o trabalho das Macrozonas – APA Sousas e Joaquim Egídio. Reforça a necessidade de contato com a Secretaria de Planejamento para constar já a preservação e para o resguardo do trecho proposto. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro diz que a CSPC foi equipada de máquinas, computadores, impressoras, através das teses de doutorado da Coordenação e de alguns técnicos. Com propostas de pesquisa e projetos pela FAPESP conseguiu-se comprar os equipamentos de uso da CSPC. Após a conclusão dos projetos houve um acordo com a Universidade; os equipamentos não podem ser

pedidos de volta e a PMC não pode requisitar. Continuando coloca em votação:

3) Abertura de Estudo de Tombamento das Passagens Inferiores com encaminhamento às Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo – APROVADO POR UNANIMIDADE. **4) Abertura de Estudo de Tombamento das Edificações Remanescentes da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro** – APROVADO POR UNANIMIDADE. **1) Demandas da Resolução nº. 51/04; 2) Histórico da CMEF.** O Conselho assistiu a apresentação de Regulamentação da Resolução nº. 51/04 – referente ao Processo de Tombamento nº. 03/03 – Traçado da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro: **1) Demandas da Resolução nº. 51/04; 2) Histórico da CMEF. 3) Abertura de Estudo de Tombamento das Passagens Inferiores.** O Conselho **APROVOU** o encaminhamento do pedido de Abertura de Estudo de Tombamento (**item 3) das Passagens Inferiores (Regulamentação da Resolução nº. 51/04 – referente ao Processo de Tombamento nº. 03/03 – Traçado da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro)** às Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo conforme Decreto nº. 15.471/06. **4) Abertura de Estudo de Tombamento das Edificações Remanescentes da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.** O Conselho **APROVOU** o encaminhamento do pedido de Abertura de Estudo de Tombamento (**item 4) das Edificações Remanescentes da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (Regulamentação da Resolução nº. 51/04 – referente ao Processo de Tombamento nº. 03/03 – Traçado da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro)** às Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo conforme Decreto nº. 15.471/06. / **b - Apresentação de “Power point” sobre a notificação de novembro de 2011 (credências – que ficam em frente do altar e ambãos – mesas laterais em frente ao Sacrário).** A Conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que foram procurar o Presidente do Conselho dizendo que a Catedral estava sofrendo pinturas douradas no bem tombado. O que foi constatado de fato: interferências em mobiliário que não consta na Resolução, textualmente não estão tombados. Todo o mobiliário é solto. O conselheiro Jamil Cury Sawaya diz que não tem toda a procuração da Catedral. Está lá há onze anos. O trabalho de restauro estava abandonado. O Sacrário não faz parte do tombamento, nem as credencias e ambãos, as colunas estavam jogadas, não havia o altar da frente. Havia uma pessoa que trabalhava internamente na Catedral, mas houve uma briga interna. Existem questões pessoais, gerando querelas. Não é especialista. Mas, o especialista, que é o Giorgio, mostrou que embaixo do altar havia um floreamento e para dar harmonia mexeu no Sacrário. Não devemos entrar nisso. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos fala que está acompanhando. O especialista é italiano formado em Florença na Itália e o assistente é um angolano português. Para fazer as portas que estavam com muito cupim, foi feita uma prospecção, era urgente. Foi mostrado nas prospecções e descascamentos que havia detalhes em ouro. A madeira é Cedro de Campinas, cedro vermelho – bem avermelhado, cor natural da madeira. Foi feito um tratamento com pixe, sendo

que no tronco havia um Adão e Eva negros, pois foram feitos por escultores negros e a própria Igreja escondeu. O Giorgio descobriu isso e está suscitando ciúmes. Parabeniza o trabalho da CSPC. No sábado fará juntamente com alunos uma visita na Catedral às 9h00; convida a todos que queiram participar. A conselheira Tereza Penteado diz que é artista plástica e restauradora, tendo feito o Curso de Restauo pela PUC juntamente com a Daisy. É necessário saber se é ouro brunido com folha de ouro verdadeiro, folha de ouro falsa ou purpurina. Isso faz parte da Escola de Restauo e o restaurador tem que saber. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro coloca que quando começou a ver a discussão, o Secretário de Cultura entrou em contato com a CSPC, mas o tombamento é muito pobre e os elementos soltos não constam desse tombamento. A conselheira Olga Von Simson quer recuperar a historiada construção da Catedral onde a ausência do ouro enaltecia a riqueza da madeira, do Cedro, onde o importante era a beleza da madeira e da escultura. Estão inovando, destruindo nossa identidade. Estão fazendo um mal não um bem. O conselheiro Sérgio Caponi diz ser necessário o respeito às nossas deliberações. Temos a melhor Catedral do mundo – com a riqueza do Cedro vermelho. Existe uma ambientação, o que era a Catedral no momento que foi tombada. No momento do tombamento tinha uma identidade que ninguém pode destruir. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro pondera que os tombamentos iniciais eram muito fechados. No tombamento não é só o que está na cabeça de alguns, tem que explicitar. Que o Conselho faça um pedido geral com o tombamento de tudo o que contem ou o que conteve a Catedral. Tudo tem que ser discriminado. Propõe que a princípio se faça um levantamento. A conselheira Olga Von Simson comenta sobre o arquiteto Ricardo Leite que estava a frente do restauo. O conselheiro Cláudio Orlandi coloca que quando se tomba se permite, no tombamento, que se faça o restauo. Se existe uma prospecção e aparece algum item novo, ou se tomba e restauo ao que era, ou se tomba o que está. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro pede para dar uma explicação: em um restauo existe um buraco negro na metodologia básica que é descobrir muitas coisas ao longo do estudo. Podem-se descobrir vários elementos novos, mas se vai se retornar ou não ao que se descobriu é outra situação. O conselheiro Sérgio Caponi enfatiza que quando a Catedral foi tombada não existia ouro nenhum. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro diz que já foi feito. É muito polêmico. Cabe ao CONDEPACC fazer a explicação deixando a população mais informada. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares reforça a necessidade de serviços educativos. A População precisa perceber que a Cultura não é imutável, a Cultura é um fenômeno dinâmico, não pode ser cristalizada no tempo. O Conselho precisa abrir as portas para perceber como a população está entendendo o seu trabalho. O Conselho precisa ser mais popular, democrático; respeitar o restaurador, os técnicos, mas ouvir a população e ter um processo interativo permanente com essa população. O conselheiro Jamil Cury Sawaya coloca que é preciso se preocupar verdadeiramente com o entorno da Catedral, esse é o verdadeiro problema. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explicita que o entorno

da Catedral precisa de ações, mas que estas não são da alçada do CONDEPACC. Os Conselheiros como cidadãos podem se organizar para uma solução. O conselheiro Sérgio Caponi questiona sobre a comissão formada para analisar inclusive a questão do lençol freático. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro pondera que no momento a prioridade é a discussão em pauta. Precisamos discutir uma coisa por vez. O conselheiro Roberto Simionatto sugere que a Cúria se manifeste, pois a religiosidade não pode ser afetada; talvez permitir que a própria população se manifeste. É uma questão de respeito amplo se ouvir a Cúria. **A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro coloca para votação: levantamento a fim de se abrir o processo de estudo de tombamento – imagens, móveis que compõem a Catedral e todas as partes interessantes – APROVADO.** O conselheiro Cláudio Orlandi propõe que se convide as pessoas envolvidas no atual restauro para que apresentem o que estão fazendo e o porquê de se fazer dessa forma. O Conselho **assistiu a apresentação de “Power point” sobre a notificação de novembro de 2011 (credências – que ficam em frente do altar e ambãos – mesas laterais em frente ao Sacrário), com a solicitação de levantamento preliminar pela CSPC do Acervo móvel da Catedral Metropolitana de Campinas. / d – Protocolado nº. 11/10/48096 PG.** Interessado: Instituto Ação & Silêncio. Assunto: solicitação para Abertura de Processo de Estudo de Tombamento da Subestação de energia elétrica da tração da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizada à Avenida Lix da Cunha (entre a Rua Eugênio F. Camargo na Vila Teixeira e próximo ao antigo Conjunto de Casas do IAPI). O Conselho **APROVOU** o encaminhamento do pedido de Abertura de Estudo de Tombamento da Subestação de energia elétrica da tração da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizada à Avenida Lix da Cunha (entre a Rua Eugênio F. Camargo na Vila Teixeira e próximo ao antigo Conjunto de Casas do IAPI) às Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo conforme Decreto nº. 15.471/06. / e – Protocolado nº. 11/10/52872 PG. Interessado: Curtume Cantúcio. Assunto: recurso referente ao tombamento do Curtume Cantúcio. O Conselho **informa que: uma vez que o bem foi tombado pelo CONDEPACC, os interessados devem encaminhar recurso ao Senhor Prefeito de acordo com a Lei nº. 5885/87. REFERENDO DO CONSELHO – Ciência (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 01 – Protocolado nº. 11/10/52178 PG.** Interessado: CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura. Assunto: notificação de abertura de processo de tombamento da antiga Escola do Povo “Ferreira Penteadó”, situada à Rua Regente Feijó nº. 824. O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC** sobre a notificação do CONDEPHAAT da abertura de processo de tombamento da antiga Escola do Povo “Ferreira Penteadó”, situada à Rua Regente Feijó nº. 824 (Proc. Tomb. CONDEPACC 17/08). / **02 – Protocolado nº. 11/10/52179 PG.** Interessado: CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura. Assunto: notificação de abertura de processo de tombamento da antiga Casa de Câmara e Cadeia situada à Avenida Andrade Neves nº. 471. O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC** sobre a notificação do CONDEPHAAT da abertura de

processo de tombamento da antiga Casa de Câmara e Cadeia situada à Avenida Andrade Neves nº. 471. / **03 – Ofício s/nº.** Interessado: Conselho Municipal de Meio Ambiente – Campinas – COMDEMA. Assunto: indicação de representantes do COMDEMA para o CONDEPACC: Titular – Tereza Penteado; Suplente – Elizabeta Novak. O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC** sobre indicação de representantes do COMDEMA para o CONDEPACC: Titular – Tereza Penteado; 1ª Suplente – Elizabeta Novak; 2ª Suplente – Ana Maria Sorrosal. / **04 – Protocolados nº s. 11/10/5524; 11/10/40201 e 11/10/40203 PG.** Interessado: Gelson João de Aguiar. Assunto: demolição dos imóveis à Avenida Andrade Neves nº. s 313/315 (lote 09 – QT. 59) e 319 (lote 08 – QT. 59) – bens em Estudo de Tombamento - Processo nº. 029/08. Como as demolições foram executadas sem a autorização do CONDEPACC, a sugestão é de aplicação das penalidades legais cabíveis. O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC** sobre demolição dos imóveis à Avenida Andrade Neves nº. s 313/315 (lote 09 – QT. 59) e 319 (lote 08 – QT. 59) – bens em Estudo de Tombamento - Processo nº. 029/08, **acatando a sugestão de aplicação das penalidades legais cabíveis, pois as demolições foram executadas sem a autorização do CONDEPACC.** / **05 – Relatório da CSPC sobre o Palácio da Mogiana** – desmoronamento de uma parte do teto do salão nobre (salão principal). O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC do Relatório da CSPC sobre o Palácio da Mogiana** - desmoronamento de uma parte do teto do salão nobre (salão principal). / **06 – Protocolado nº. 09/10/11622 PG.** Interessado: Igreja Internacional da Graça de Deus. Assunto: projeto modificado, mas ainda não atende o gabarito de altura permitido na Resolução nº. 04/90. É necessária a adequação do projeto. O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC** do projeto modificado, mas que ainda não atende o gabarito de altura permitido na Resolução nº. 04/90. **É necessária a adequação do projeto. REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSPC (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias):** **07 - Protocolado nº. 11/10/47162 PG.** Interessado: Colégio Técnico de Campinas – COTUCA. Assunto: trata-se de solicitação para aprovação de projeto de ampliação das instalações do Colégio Técnico de Campinas, tombado pelo CONDEPACC de acordo com a Resolução nº. 12 de 1992 – Processo de Tombamento nº. 10/92, situado à Rua Culto à Ciência nº. 177. Parecer favorável da CSPC quanto à: a) demolição dos anexos sem interesse histórico e arquitetônico que se encontram deteriorados, recuperando o exemplar importante da arquitetura eclética; b) construção de edifício escola modular fornecido pela FDE; c) recuperação do Edifício Principal e do Antigo Edifício das Oficinas, hoje laboratórios. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC quanto à: a) demolição dos anexos sem interesse histórico e arquitetônico que se encontram deteriorados, recuperando o exemplar importante da arquitetura eclética; b) construção de edifício escola modular fornecido pela FDE; c) recuperação do Edifício Principal e do Antigo Edifício das Oficinas, hoje laboratórios. / **08 - Protocolado nº. 11/10/48583 PG.** Interessado: Borghi Agrícola e Comercial Ltda. Assunto: solicitação de autorização para obras de intervenção de reforma parcial no

imóvel sito à Rua Regente Feijó nº. 1087, prédio tombado pelo CONDEPACC conforme Processo nº. 001/88, Resolução nº. 003/90 – Solar Barão de Ataliba Nogueira (antigo Hotel Vitória). Parecer favorável com relação ao pretendido e em função do estado em que se encontram as referidas paredes já bastante descaracterizadas e danificadas, salientando não tratar-se de restauro e sim de uma reforma para conservação das paredes. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC com relação ao pretendido e em função do estado em que se encontram as referidas paredes já bastante descaracterizadas e danificadas, salientando não tratar-se de restauro e sim de uma reforma para conservação das paredes. / **09 – Protocolado nº. 11/10/50838 PG.** Interessado: Pedro Raul Colli. Assunto: solicitação para regularização de imóvel sito à Rua José Paulino nº. 2193, QT. 312, Centro – área envoltória de bem tombado conforme Processo nº. 002/96 – Resolução nº. 45/04 – Áreas e Prédios do Complexo Ferroviário da antiga Companhia Mogiana. Parecer favorável da CSPC, nada tendo a opor com relação ao pretendido. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC, pois nada tem a opor com relação à solicitação para regularização de imóvel. / **10 – Ofício GS- SMCAIS nº. 773/2011.** Interessado: Darci da Silva – Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social. Assunto: Solicitação para intervenção no imóvel situado à Rua Regente Feijó nº. 824, bem em estudo de tombamento, conforme Processo nº 017/08. **Parecer favorável** a pintura da grade frontal por se tratar de manutenção do prédio; **parecer contrário** à mudança na largura da porta de entrada e quanto à reforma interna, pois é necessária a apresentação de documentação pertinente. O Conselho **referendou e aprovou** conforme **parecer favorável** a pintura da grade frontal por se tratar de manutenção do prédio; **parecer contrário** à mudança na largura da porta de entrada e quanto à reforma interna, pois é necessária a apresentação de documentação pertinente. **REFERENDO DO CONSELHO ao parecer contrário da CSPC (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 11 - Protocolado nº. 11/10/44544 PG.** Interessado: Carlos Moreira de Luca. Assunto: auto de intimação efetuado pela fiscalização da CSPC em 28/09/11, onde se constatou obras no imóvel à Rua Dr. Quirino nº. 1396/1404 – Processo de Tombamento nº. 008/88 – Resolução nº. 068/08. Parecer contrário da CSPC à proposta do solicitante, pois foram verificadas interferências recentes na edificação. As portas foram pintadas de branco, foi colocado gradeamento nos caixilhos do andar superior (que interferem nitidamente na fachada), portas de vidro temperado no piso térreo (blindex). Assim como o letreiro publicitário no alto da edificação que precisa se adequar à legislação de publicidade (Resolução nº. 93 de 15/04/2010). O Conselho **referendou e indeferiu conforme parecer contrário da CSPC** à proposta do solicitante, pois foram verificadas interferências recentes na edificação. As portas foram pintadas de branco, foi colocado gradeamento nos caixilhos do andar superior (que interferem nitidamente na fachada), portas de vidro temperado no piso térreo (blindex). Assim como o letreiro publicitário no alto da edificação que precisa se adequar à legislação de publicidade (Resolução nº. 93 de 15/04/2010). / **12 - Protocolado nº. 11/10/41733**

PG. Interessado: Hélio Florindo Silva (Banco do Brasil). Assunto: solicitação de autorização para reforma para obras de intervenção nas fachadas do edifício sito à Rua Dr. Quirino nº. 1352, imóvel em estudo de tombamento pelo CONDEPACC conforme Processo nº. 007/10 – Edifícios Verticais em Estilo Art Déco. Parecer técnico da CSPC contrário à intervenções de um modo geral: **contrário** – a) retirada dos caixilhos das janelas, a partir do primeiro pavimento, substituindo por vidros fixos (manter os caixilhos de ferro e os vidros receberem o jateamento pretendido); b) pintura total da fachada na cor cinza claro, pois as paredes das fachadas externas de todo o edifício se apresentam no estado original da construção (revestimento argamassado à base de areia de sílica da época da construção); **favorável** – c) retirada dos aparelhos de ar condicionado das janelas e seus respectivos suportes (caixilharia poderá ser recomposta conforme o original); d) pintura das portas, grades e janelas do pavimento térreo, na cor cinza escuro, desde que o tom de cinza seja próximo ao grafite. Quanto ao polimento e limpeza dos revestimentos em granito existentes apresentar memorial descritivo e seja especificado em projeto). O Conselho **referendou e indeferiu conforme parecer contrário da CSPC** às intervenções de um modo geral: **contrário** – a) retirada dos caixilhos das janelas, a partir do primeiro pavimento, substituindo por vidros fixos (manter os caixilhos de ferro e os vidros receberem o jateamento pretendido); b) pintura total da fachada na cor cinza claro, pois as paredes das fachadas externas de todo o edifício se apresentam no estado original da construção (revestimento argamassado à base de areia de sílica da época da construção); **favorável** – c) retirada dos aparelhos de ar condicionado das janelas e seus respectivos suportes (caixilharia poderá ser recomposta conforme o original); d) pintura das portas, grades e janelas do pavimento térreo, na cor cinza escuro, desde que o tom de cinza seja próximo ao grafite. Quanto ao polimento e limpeza dos revestimentos em granito existentes deverá apresentar memorial descritivo e que seja especificado em projeto. / **13 - Protocolado nº. 11/10/47018 PG.** Interessado: Renata Muller. Assunto: solicitação de autorização para abertura de três vãos de portas existentes e originais da fachada do térreo, além da substituição dos degraus existentes nas entradas por rampas de acesso do edifício situado à Rua Barão de Jaguará nº. 1351/1357, QT. 96, Centro, Processo de Estudo de Tombamento nº. 027/08. Parecer contrário da CSPC ao pretendido, pois essa edificação é uma das únicas remanescentes de um conjunto de imóveis. As portas mantêm o mesmo desenho da década de 1910 com as vergas em arco pleno e sistema de abertura de duas folhas. Os vãos de porta são “coroados” por uma bandeira retangular em ferro fundido instalados acima de cada porta. Com relação ao letreiro instalado na fachada sugerimos que seja adaptado aos padrões estabelecidos pela Resolução nº. 93/10. O Conselho **referendou e indeferiu conforme parecer contrário da CSPC** ao pretendido, pois essa edificação é uma das únicas remanescentes de um conjunto de imóveis. As portas mantêm o mesmo desenho da década de 1910 com as vergas em arco pleno e sistema de abertura de duas folhas. Os vãos de porta são “coroados” por uma bandeira retangular em ferro fundido instalados acima de cada porta. Com relação ao

letreiro instalado na fachada sugerimos que seja adaptado aos padrões estabelecidos pela Resolução nº. 93/10. / **14 – Protocolado nº. 11/10/43614 PG.** Interessado: Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo. Assunto: solicitação para obras de intervenção de conservação e restauro no Monumento de Homenagem aos Heróis da Revolução Constitucionalista de 1932, área envoltória de bem tombado pelo CONDEPACC, conforme Processo nº. 002/92 – Resolução nº. 53/04 – Cemitério da Saudade de Campinas. Parecer contrário da CSPC ao pretendido, porém com sugestão ao interessado de algumas alternativas que não prejudicam o bem tombado. O Conselho **referendou e indeferiu conforme parecer contrário da CSPC** ao pretendido, porém com sugestão ao interessado de algumas alternativas que não prejudicam o bem tombado. Nada mais havendo, a coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 15 de dezembro de 2011.